TELECONFERÊNCIA NACIONAL DA TRACTEBEL ENERGIA S.A.
RESULTADOS DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2010
16 DE AGOSTO DE 2010

Operadora: Bom dia. Esta é a teleconferência da Tractebel Energia. Todos os participantes estão conectados apenas como ouvintes e mais tarde será aberta a sessão de perguntas e respostas, quando serão dadas as instruções para participação. Caso seja necessária a ajuda de um operador durante a teleconferência, basta teclar "asterisco zero". Cabe lembrar que esta teleconferência está sendo gravada.

Agora, passo a palavra ao Sr. Antonio Previtali, Gerente de Relações com Investidores da Tractebel Energia. Por favor, Sr. Previtali, pode prosseguir.

Sr. Antonio Previtali: Bom dia, senhoras e senhores. Sejam bem-vindos à teleconferência da Tractebel Energia, onde serão discutidos os resultados do segundo trimestre de 2010.

Essa apresentação, acompanhada de slides, será transmitida simultaneamente pela internet, através do site www.tractebelenergia.com.br, na seção Investidores. Nele, os senhores também poderão obter cópia do release de resultados da Companhia.

Antes de prosseguir, quero esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, devem ser tratadas como previsões, dependentes da conjuntura econômica do país, do desempenho e da regulamentação do setor elétrico, além de outras variáveis e, portanto, estão sujeitas a mudanças.

Conosco hoje, em Florianópolis, está o Eduardo Sattamini, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores. Inicialmente, o Sr. Sattamini comentará o desempenho da Tractebel Energia no segundo trimestre de 2010. Logo após responderá as questões que eventualmente sejam formuladas.

Agora, eu passo a palavra ao Eduardo Sattamini. Por favor, pode prosseguir.

Sr. Eduardo Sattamini (Tractebel): Bom dia a todos, eu vou fazer uma primeira introdução, falar um pouco dos destaques do trimestre e depois eu vou passar a palavra ao Previtali que vai discorrer sobre a apresentação e os resultados do trimestre; eu vou me manter no call para responder as perguntas posteriormente.

Vamos passar primeiro pelo slide nº 4, onde apresentamos os principais indicadores financeiros e operacionais. Nós tivemos um aumento substancial na receita operacional líquida de 15,4%, basicamente em função do volume de energia para revenda e das novas usinas. Impactou também nesse resultado a alta afluência nas nossas usinas, gerando impacto na liquidação na Câmara de Compensação de Energia Elétrica.

Nosso EBITDA também sofreu, além desses efeitos, um impacto positivo relativo a um evento não recorrente: a reversão de uma decisão judicial, a IN 468, que tratava sobre PIS Cofins sobre os contratos de longo prazo. Tivemos, então, um resultado e um efeito no crescimento da nossa margem EBITDA sobre a receita líquida operacional passando de 63,1% para 64,4%.

Do lado negativo, nós tivemos manutenção de índices inflacionários altos ainda no segundo trimestre. Nós tivemos uma variação de 2,84% de IGPM nesse trimestre, o que impactou negativamente em nossas despesas financeiras, principalmente, na maneira que contabilizamos as nossas concessões, impactando então negativamente o nosso resultado líquido que cresceu apenas 3,1%, ainda um excelente resultado.

Nós tivemos energia vendida MW médio subindo 13,3%; preço médio dos contratos de revenda caindo 0,4%, principalmente em função da venda de contratos de curto prazo para comercializadoras, resultado de uma estratégia nossa de manutenção de reserva para absorção de flexibilidade dos contratos existentes e, eventualmente, fazer parte de um período mais seco.

Os principais destaques foram: recorde de geração instantânea de 7.019 MW com fator de capacidade de 93,1%; entrou em operação comercial, no final de maio deste ano, a usina termoelétrica Ibitiuva Bioenergética com potência de 33 MW; tivemos a elevação dos nossos ratings pela Standard & Poors e pela Fitch, passando a ser AA+ em ambas as casas; tivemos aprovada a distribuição de R$ 286,1 milhões de dividendos intercalados, equivalentes a 55% do lucro líquido, mantendo então a nossa promessa de dividendos mínimos de 55%.

É importante ressaltar que a Companhia, em conjunto com sua controladora, promoverá um encontro com investidores e profissionais de mercado para anunciar iniciativas em sua governança a serem aplicados nas explorações que envolverão parte relacionada. Esse ocorrerá no Hotel Intercontinental, em São Paulo, no dia 1º de outubro, às 09:00h.

Eu vou passar a palavra, então, ao Previtali e vou me manter no call para as perguntas.

Sr. Antonio Previtali (Tractebel): Dando sequência, na página 5, temos a nossa linha de controle. Ela não apresenta nenhuma alteração em relação ao

que foi apresentado no trimestre anterior. Eventualmente para os próximos trimestres, podemos ter aí um rearranjo em função da operação que está envolvendo o International Power e a GDF SUEZ International. Essa nova empresa deve se chamar New International Power e vai ter o controle pela GDF SUEZ, com controle esperado de 70% aproximadamente.

Na página 6, onde nós apresentamos a localização e as principais características das nossas usinas, a única alteração em relação à lâmina que foi apresentada no trimestre anterior, é a inclusão da usina termelétrica Ibitiuva Bioenergética. Ela se encontrava entre o bloco em construção e agora já está efetivamente operando, passou a ter um lugar então do lado esquerdo no quadro verde claro.

Com isso, a Tractebel passa a ter uma capacidade instalada de 6.469 MW através de 21 usinas operadas por nós, dos quais 82% em termos de capacidade de geração associada à energia renovada. Essa capacidade apresenta uma expansão de 74% desde 1998.

Bom, passando para a página 7, nós temos então do lado esquerdo, a comparação da Tractebel e os principais *players* privados nos setores de geração de energia elétrica no país. Houve um pequeno ajuste no tamanho da Tractebel que passou de 6,4 GW para 6,5 GW. Se considerarmos Estreito e Jirau com mais 2,2 GW de capacidade instalada, a Tractebel passa a ter 8,6 GW e não 8,7 GW com a soma, mas obviamente isso aí se trata de um arredondamento.

No lado direito, a comparação não só com os *players* privados, mas também com os *players* estatais, a Tractebel com um *stake* em termos de capacidade instalada no mercado de 6,6% no país.

Na sequência, página 8, também nenhuma alteração significativa em termos de *breakdown* de vendas não só no ano de 2010 como também no ano de 2011. Talvez a mensagem que a gente possa endereçar nesse slide é que a gente vai observar uma redução do montante vendido para consumidores livres em 2010 para 2011 e um conseqüente aumento nas vendas para clientes livres e, na nossa visão, isso guarda relação com o fato de os consumidores livres hoje já se sentirem mais a vontade para assinar contratos diretamente com as geradoras, não necessitando, talvez, do amparo, do apoio que eles vinham encontrando nas comercializadoras que de alguma maneira davam essa confiança, essa tranquilidade em um primeiro momento. Acho que com o amadurecimento do mercado os consumidores livres tendem a cada vez mais a abrir mão das comercializadoras.

Na página 9, não temos também nenhuma alteração significativa no *breakdown* de vendas para os consumidores livres. Aquela parcela em laranja que nós

vimos, na página 8, para 2010 totalizando 25% das nossas vendas, ela está aberta aqui na página 9. Como sempre adotamos uma política de diluição de risco entre os diversos setores da economia. A Tractebel permanece com um nível zero de inadimplência. Então, sobre essa frente também, os resultados são bastante saudáveis para a empresa.

O próximo bloco diz respeito ao mercado de energia no Brasil e a primeira lâmina com informações propriamente está na página 11. Do lado esquerdo, nós vemos o mercado de energia elétrica para o Brasil como um todo. As barras verticais em azul mostram a diferença entre oferta e demanda, enquanto que a linha em laranja mostra o preço médio dos contratos assinados no ambiente regulado.

O Brasil, de uma maneira geral, continua com uma sobre oferta não muito diferente em termos de margem de reserva que o país vinha apresentando, ou vem apresentando mais recentemente, o que aponta para uma situação, pelo menos até 2012 ou em torno dele, com relativo conforto em termos de oferta e demanda, claro, sempre se considerando a pluviometria atuando com resultados próximos da média de longo prazo.

Do lado direito, foi feita uma atualização nesse gráfico que mostra a composição da oferta para fazer face à demanda. Nós temos a curva preta mostrando a demanda do país – a demanda oficial passada e futura – e as bases mostram as diferentes formas de ofertas. Em 2002, nós tínhamos uma demanda basicamente atendida com usinas hidrelétricas e, à medida que as maiores usinas hidrelétricas que foram colocadas em operação – ou que ainda serão colocadas em operação a partir de então – não terem capacidade de armazenamento proporcional a sua capacidade de gerar, isso faz com que haja necessidade de outras fontes de geração para não colocar em risco o suprimento do país.

E é isso que a gente está vendo; é isso que a gente vai continuar vendo daqui para frente, ou seja, basicamente uma nova oferta calcada em cima de geração hidrelétrica sim, mas uma necessidade de geração por outras fontes para que a gente possa, então, ter um sistema confiável. Em 2010, não é diferente: a gente já vê a necessidade de termelétricas para ajudar o atendimento a essa demanda.

O próximo bloco da nossa apresentação diz respeito à estratégia de comercialização e, na página 13, mostramos a energia descontratada da Tractebel. Aqui nós temos notícias alvissareiras: a gente sentia certa inquietude do mercado nos últimos dois trimestres, talvez três, não me lembro com precisão, em razão do fato da Tractebel não vir conseguindo fazer a colocação dessa energia. E, na verdade, nesse segundo trimestre materializou-se o que o Sattamini, eu, nossa área de Relações com Investidores já vínhamos

imaginando. Ou seja, o efeito psicológico de se ter preços de curto prazo maiores fez com que os consumidores livres tivessem mais propensão a retornar à mesa de negociação e também as próprias demandas, o consumo bastante aquecido, principalmente, no setor industrial. O setor industrial com dados consolidados até julho mostrou crescimentos com dois dígitos em relação ao mesmo período de 2009 e isso, naturalmente, coloca certa apreensão em quem tem interesse em comprar energia. Esses números da Tractebel mostram, então, nitidamente uma redução da energia descontratada.

Em 2011, nós tínhamos no primeiro trimestre 263 MW de energia a ser contratada, correspondendo a 6,8%, que foram reduzidos agora para 171 MW, 4,4%. Em 2012, no primeiro trimestre, nós tínhamos 281 MW médios com 7,2% da capacidade ainda por ser contratada, caindo agora para 189 MW com 4,8% a ser contratada.

Em 2013, primeiro trimestre de 2010, nós tínhamos 414 MW por vender, 10,6% do total, caindo para 284 MW médios agora, 7,3% do total por vender. Em 2014, uma queda mais significativa de 269 MW médios no primeiro trimestre deste ano para 641 MW médios agora e uma redução em termos relativos de 22,5% no primeiro trimestre deste ano para 16,6% do total das nossas disponibilidades agora.

Em 2015, uma redução de 1.054 MW no primeiro trimestre para 887 MW médios ao final do segundo trimestre desse ano, uma redução, portanto, de 27,6% para 23,2%.

Do lado direito, temos a figura que mostra que nós adotamos a prática de vender energia de modo gradual, sempre procurando identificar oportunidades – janelas de oportunidades como nós chamamos aqui – quando notamos uma maior propensão dos consumidores a adquirir essa energia.

Passando para página 14, temos um grau um pouco maior de detalhamento sobre a disponibilidade da empresa com a posição do balanço de energia em 30 de junho deste ano.

Recursos próprios, portanto a energia comercializável das plantas próprias da Tractebel, sem alteração em relação à última posição; compras para revenda, isto é, a energia que a gente compra de terceiros para revender, também sem nenhuma uma alteração em relação ao primeiro trimestre deste ano. A primeira alteração só encontraremos na linha de vendas bilaterais, na qual, em 2011, há uma redução de 92 MW, em função das vendas que nós comentamos agora há pouco, vendas para consumidores livres. Esses 92 MW também representam o mesmo volume vendido para 2012; 130 MW foram vendidos no segundo trimestre para 2013; 228 MW foram vendidos no segundo trimestre para 2014; 130 MW vendidos no segundo trimestre para 2013 e, completando o quadro, 167

MW foram vendidos no segundo trimestre para entrega em 2015. Desta forma, chegamos ao saldo exatamente igual aos mesmos valores que nós comentamos agora há pouco que aparecem na página 13.

Em relação ao preço médio de venda, temos evoluções naturais, em função da atualização desses preços no tempo. Podemos antecipar a vocês que essas vendas realizadas no segundo trimestre giraram em torno de R$ 125 por MW/h. É sempre importante frisar que cada negociação obedece a uma lógica específica: um comprador tem um interesse distinto de outro; uns precisam de mais flexibilidade; outros precisam de uma curva ascendente de preços; outros preferem uma curva flat. Então, para esse valor referencial que citamos – é importante que nossos interlocutores tenham em mente – existe uma flexibilidade, sim, em função das características da entrega de energia.

Outras questões que fundamentalmente estão envolvidas nessas negociações são: se vai ser feito um trabalho de diagnóstico energético para objetivar uma maior eficiência no consumo e se esse contrato eventualmente vai ter uma cláusula de renovação ou não. Não fugindo muito do nosso padrão, o prazo médio desses contratos girou em torno dos cinco anos, vamos dizer cinco mais ou menos um, guardando essa flexibilidade que eu comentei agora há pouco.

Passando para o bloco de crescimento da apresentação, na página 16, nós temos informações sobre Estreito. No cabeçalho dessa página há um equívoco: nós estamos dizendo que a aprovação da operação pela ANEEL foi obtida no final de julho e até aqui a informação é correta, possibilitando a transferência das ações e convocação da AGE ainda no terceiro trimestre de 2010. Talvez a transferência sim, mas a convocação para a AGE, com certeza, vai acontecer no início do quarto trimestre; nós estamos imaginando que isso vá ocorrer em outubro deste ano.

Nós temos uma foto atualizada da usina que mostra a construção num estágio bem mais avançado. Relembrando que a parcela do grupo GDF SUEZ nesse projeto no montante de 256 MW médios foi vendida num leilão A-5 de energia nova ocorrida em outubro de 2007, por trinta anos, com início de entrega para um pool a partir de 2012 a um preço atualizado para 30 de junho deste ano de R$ 145,75 por MW/h.

A despeito da obrigação de entrega dessa energia para o pool de distribuidoras ser somente a partir de janeiro de 2012, nós temos uma forte expectativa que a planta entre em operação ainda no primeiro trimestre de 2011 e, portanto, toda a geração que ocorra até o início de janeiro de 2012 seja uma energia passível de ser vendida para o mercado livre. E esse montante de 256 MW já está considerado no nosso balanço de energia.

Na página 17, nós temos informações sobre Jirau que, diferentemente de Estreito, não tem a sua energia ainda colocada dentro do balanço da Tractebel. A razão para isso é que precisamos de uma previsibilidade um pouco maior de quando esse projeto vai ser efetivamente transferido.

Hoje uma estimativa que nós temos com base na nossa curva de aprendizado dos outros projetos que foram transferidos até aqui é que esse projeto, a parcela da GDF SUEZ, 50,1%, seja transferida para a Tractebel, no final de 2011, início de 2012.

Também temos uma foto atualizada que mostra um estágio já não tão inicial da concretagem dos pilares do vertedor. Há também alguns dados técnicos, capacidade instalada considerando as 46 turbinas de 3.450 MW, uma energia assegurada superior a 2.000 MW, portanto, a capacidade comercial, e em cima desses valores a gente aplicando 50,1% chega então no *take* do grupo GDF SUEZ.

Sr. Eduardo Sattamini (Tractebel): Bom eu vou retomar então a apresentação. No slide 19, vocês podem notar que a gente vem com o coeficiente de administração de portfólio gerando lucros e resultados crescentes, geração de EBITDA e volumes crescentes. Mas vale lembrar que, em relação ao segundo trimestre de 2009, nós tivemos impactos significativos, basicamente, como nós falamos no início, impactos favoráveis de preço e volume. O aumento do volume comprado para revenda que vai impactar também nos nossos custos, o aumento da afluência que vai impactar também nossos custos na medida em que nós pagamos royalties maiores quando o volume de geração também aumenta. Então há uma melhoria do resultado operacional, em função da receita maior na Câmara de Compensação de Energia Elétrica, mas também impacta despesa no pagamento dos royalties.

Tivemos aceleração inflacionária que nós comentamos há pouco e os eventos não recorrentes. São os principais elementos que iremos então passar e vamos conversar um pouco mais no detalhe sobre os principais agregados financeiros.

No slide 20, temos a evolução da receita operacional bruta. Nós tivemos crescimento de 15,6%, cujo fator principal – como já comentamos – foi a energia comprada para revenda que representou R$ 88 milhões de um total de R$ 145 milhões a mais que nós tivemos com relação ao segundo trimestre de 2009.

Tivemos uma contribuição das novas usinas que entraram em operação após o segundo trimestre de 2009 e pequena contribuição de exportação. Nós tivemos uma exportação nesse segundo trimestre de R$ 6 milhões, em comparação com uma exportação de R$ 5 milhões no trimestre anterior.

E, na CCEE, nós fomos vendedores líquidos que é importante mencionar, quando no trimestre anterior nós tínhamos sido compradores líquidos. Nós vamos ver isso; isso vai se refletir na evolução do EBITDA do próximo slide.

Sr. Antonio Previtali (Tractebel): Eu vou complementar com alguns detalhes essa explicação do Sattamini. No item novas usinas que gerou um adicional de R$ 31 milhões na receita operacional bruta, nós tivemos uma contribuição a partir de 139 MW médios adicionais; na CCEE, além do MRE que o Sattamini já comentou, houve uma geração bastante forte: a geração hidrelétrica da Tractebel, no segundo trimestre, foi 283% maior que aquela geração do segundo trimestre de 2009. Para quem não se lembra, no primeiro semestre de 2009, houve uma estiagem considerável aqui na região sul. Ainda dentro do item CCEE, o sistema como um todo, isto é, a geração da Tractebel foi bastante expressiva, mas o sistema hidrelétrico do Brasil como um todo foi também bastante forte e houve uma geração secundária de 18%, ou seja, nós tivemos também um incremento nas receitas em função dessa geração secundária, lembrando que a geração secundária é liquidada a PLD que não foi um valor extremamente alto, R$ 41 MW/h na média do trimestre.

E o último *breakdown*, na pilha de volume e preço médio de vendas, onde nós tivemos um incremento de R$ 88 milhões em relação ao segundo trimestre de 2009. A energia comprada para revenda teve um volume adicional de 300 MW médios em relação ao segundo trimestre de 2009 e, com relação a preços, nós identificamos aumentos de preço médio tanto para as distribuidoras como para consumidores livres. Entretanto, a venda para as comercializadoras, pelas razões já expostas pelo Sattamini quando comentou os destaques do trimestre, as comercializadoras em função da venda – vendas de fechamento de mês – que se dá a PLD com uma margem, isso gerou, vamos dizer, um financeiro que quando a gente fez o preço médio acabou identificando uma pequena redução de 0,4% em relação ao segundo trimestre de 2009.

Sr. Eduardo Sattamini (Tractebel): Bom, passando para a evolução do EBTIDA, nós voltamos a ter um impacto da CCEE e outros fatores já explicados pelo Previtali, mas o importante é que nós fomos *net sellers* (vendedores líquidos) no segundo trimestre 2010 com um volume de aproximadamente R$ 26,6 milhões de vendas líquidas no segundo trimestre de 2010, contra compras no segundo trimestre de 2009 de R$ 34,9 milhões. Ou seja, gerando um resultado de R$ 61,5 milhões de vendas e compras em sinais opostos, que extraídos PIS Cofins das vendas a gente chega a R$ 59 milhões a mais na geração de EBITDA no segundo trimestre de 2010, resultado das operações da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica.

Nós tivemos ganho da ação judicial de R$ 46 milhões. Nós já mencionamos, foi feito contagem da reversão das despesas de PIS Cofins de contratos de longo prazo; nós tivemos uma redução nos valores de operação e parte dos ganhos da

operação – é bom frisar – vai se refletir na própria CCEE também nas novas usinas.

Então, na verdade, esses R$ 26 milhões foram resultados do *business* que existia no segundo trimestre de 2009. E as novas usinas contribuem com R$ 15 milhões na geração de EBITDA, fazendo um EBITDA passar de R$ 527 para R$ 621 milhões no segundo trimestre de 2010.

Com relação à evolução do lucro líquido, o impacto da CCEE cai de R$ 59 milhões – obviamente devido à tributação – para R$ 39 milhões. Nós tivemos o resultado financeiro negativo de R$ 28 milhões, em função principalmente da federação inflacionária e da variação cambial com volumes bastante maiores do que no segundo trimestre de 2009.

Talvez seja importante frisar que o impacto dos efeitos não recorrentes no lucro líquido desse segundo trimestre de 2010 representou R$ 41 milhões, principalmente, devido ao ganho da ação – que nós já comentamos –, à perda de uma outra ação que envolvia anistia de juros e correção monetária na contribuição social do lucro líquido. Essa ação, datava de 1998, nós tivemos uma reversão dessa ação. E comparando também com uma perda que havia no segundo trimestre de 2009 de R$24 milhões que era ajuste na remuneração dos bônus garantidor do empréstimo da secretaria do tesouro nacional.

Então, na verdade, o efeito no resultado desse trimestre foi R$ 17 milhões, mas, quando comparado com o efeito no segundo trimestre de 2009, a gente chega a R$ 41 milhões por causa do efeito de R$ 24 milhões dessa perda.

Sr. Antonio Previtali (Tractebel): Um comentário adicional dentro dessa parte de despesas não recorrentes é que essa perda de R$ 3,3 milhões em ação judicial não estava provisionada em razão da Tractebel já ter obtido vitórias judiciais em instâncias anteriores. Nós dávamos a essa ação a vitória como certa, entretanto, numa decisão inapelável, nós acabamos perdendo.

Avançando para a página 23, nós temos alguns flashes de alguns drivers financeiros sempre mostrando do trimestre em questão, doze meses atrás e o trimestre imediatamente anterior. Talvez a gente possa de uma maneira mais sucinta chamar atenção para a elevação da margem EBITDA de 1 ponto percentual em relação ao segundo trimestre de 2009 e também chamar atenção para o primeiro conjunto de informações que diz respeito à energia vendida. Eu sempre faço questão de lembrar que energia vendida é naturalmente um *driver* importante, mas não é fundamental, porque nós contabilizamos como energia vendida aquela energia fruto de um acordo comercial, portanto, de um contrato.

Então, se eventualmente a Tractebel tem alguma energia que não foi vendida e foi liquidada a PLD, ela não faz parte desse conceito que nós utilizamos.

Entretanto, naturalmente, essa energia liquidada a PLD pode gerar até um preço médio maior, então, é sempre bom ter cuidado com o desempenho de uma empresa geradora hidrelétrica com base única e exclusivamente na sua energia vendida.

Passando para a página 24, vou falar um pouco sobre endividamento. O endividamento da empresa continua bastante baixo. Se compararmos a dívida total em relação ao EBITDA dos últimos quatro trimestres, ao final de junho desse ano, a Tractebel possuía um *ratio* de 1,3 vezes; o endividamento em moeda estrangeira continua também muito baixo em 7% e nós observamos também que da dívida total de R$ 3,065 bilhões a empresa, ao final do segundo trimestre, possuía em caixa equivalente a R$ 861 milhões, portanto uma dívida líquida de R$ 2,2 bilhões ao final de junho.

Na página 25, nós mostramos o bridge no gráfico *point* mostrando como que a dívida líquida evoluiu do final do primeiro trimestre deste ano para o final do segundo trimestre: redução em função das atividades operacionais de R$360 milhões, aumento de R$250 milhões em termos de dividendos e juros sobre capital próprio, são os principais valores que nós observamos nesse bridge.

Na página 26, temos o cronograma de vencimento da dívida. Basicamente, só tivemos ajustes para 2010. Na apresentação que mostrava a situação ao final do primeiro trimestre de 2010, nós estávamos incluindo os valores também do segundo trimestre de 2010; agora, ao final do segundo trimestre, só restam os valores das dívidas associadas ao segundo semestre do ano.

Nós temos também o custo da dívida: 93% em Real com custo de 10,9%; 3% em Euro a um custo médio de 4%; 4% em Dólar a um custo médio de 4,9%. Temos também a composição do endividamento. A moeda nacional, obviamente, tem um peso muito maior e, dentro dessa parcela, destaca-se o TJLB com 40% que é um índice utilizado pelo BNDES nos seus financiamentos e projetos de infra-estrutura.

Na página 27, nenhuma alteração com relação a nossa expectativa de Capex para 2010 e os anos seguintes. Naturalmente, a maior parte do Capex de 2010 está ligada a transferência de Estreito. Dessa parcela financiada com dívida, nós temos um valor próximo de R$ 1 bilhão, associado à dívida com o Estreito e, como já disse, nenhuma alteração em relação ao primeiro trimestre deste ano.

Indo para página 28, temos a nossa política de dividendos. Reafirmando que, do ponto de vista estatutário, a Tractebel distribui a cada ano 30% do lucro líquido ajustado; entretanto, existe um compromisso da Administração de um payout mínimo de 55%, compromisso esse que foi honrado agora no primeiro semestre de 2010. E nós temos uma freqüência de pagamento de duas vezes ao ano.

Na RCA que ocorreu na semana passada, foi aprovada a distribuição de R$ 286,1 milhões o que dá R$ 0,438 por ação a título de dividendos intercalares. Esse pagamento vai ocorrer no dia 15 de outubro próximo, ficando as ações ex-dividendos em 1º de Outubro. Dessa forma, enfatizo que foram pagos 55% do lucro líquido do primeiro semestre que totalizou R$ 520,2 milhões.

Na página 29, informamos que a Tractebel junto com a GDF SUEZ vai promover um encontro com a comunidade financeira e de mercado de capitais para anunciar as iniciativas na governança, no que tange às transações envolvendo partes relacionais. Ficou definida então a data de 1º de Outubro de 2010 com início ás 9h00, no hotel Intercontinental, em São Paulo, que fica na Alameda Santos. Aqueles que não tiverem oportunidade de participar presencialmente vão ter acesso ou por teleconferência ou por webcast. Os dados para contato já se encontram disponíveis. Nós tínhamos uma expectativa de fazer esse encontro ainda no mês de agosto, entretanto nós tivemos dificuldade para encontrar disponibilidade na agenda de alguns executivos-chave da empresa em razão deste processo naturalmente requerer a participação destes profissionais e, além disso, como é de conhecimento público, vai haver um leilão de energia nos dias 25 e 26 de fontes renováveis e a Tractebel tem alguns projetos com os quais vai participar desses leilões. Então, nós achamos por bem atrasar um pouco mais esse encontro com os investidores e os profissionais de mercado.

Bom, era isso que a gente gostaria de passar a vocês. Estamos à disposição para responder as perguntas que vocês, porventura, tenham a nos fazer. Muito Obrigado.

Sessão de Perguntas e Respostas

Sra. Carolina Carneiro (Santander): Bom dia a todos e parabéns pelos resultados. Minha pergunta é em relação à participação da empresa no leilão de energia de reserva e fontes alternativas agora no final de agosto. A gente viu na ata de reunião de conselho que vocês estariam podendo entrar com cinco projetos nesses leilões. A gente só gostaria de confirmar essa informação e que vocês passasem qual é a expectativa da empresa em relação ao leilão, agora que a gente já tem a informação relativa aos preços tetos e qual é a expectativa da empresa em relação à contratação, qual vai ser a contratação de demanda do governo nesses dois leilões. Basicamente, é isso, Obrigada.

Sr. Eduardo Sattamini (Tractebel): Carolina, obrigada pela pergunta. Nós temos trabalhado nos projetos que tínhamos ao final do ano passado. O que nos fizemos foi melhorar muito a eficiência desses projetos e ganhar muito tempo para negociar com os fornecedores. Acho que hoje nós temos uma condição de sermos bastante competitivos, apesar de os preços tetos estarem baixos. Nós achamos que iremos lograr êxito em alguns dos nossos cinco projetos como

você mencionou. Com relação à quantidade, existe uma dúvida com relação à postura do governo. Na verdade, ele tem dois leilões e estaremos participando do leilão de energia renovável com as usinas eólicas. Mas o leilão de fontes alternativas, que vai ocorrer logo depois, pode modificar as quantidades dos dois leilões. Então, gera uma certa dúvida de quanto o governo deve estar estimulando de cada uma dessas fontes e ficaria uma especulação mencionar a nossa expectativa de quantidades para esses dois leilões.

Sra. Carolina Carneiro (Santander): Certo, muito obrigada. Eu posso fazer uma segunda pergunta? Vocês passaram bastantes dados, inclusive sobre esses novos contratos que vocês fecharam com esse aumento de venda bilateral com preço de mais ou menos R$125 por MW/h. Eu só gostaria que vocês passasem como é que esta o sentimento em relação ao mercado geral de mercado livre, se vocês vêem isso como mais um movimento ainda isolado dos empreendedores ou se vocês acham que realmente agora no segundo semestre vai ter efetivamente a volta ao mercado mais aquecido e se esse preço é sustentável para frente. Obrigada.

Sr. Eduardo Sattamini (Tractebel): Bom, nós temos sentido que o interesse tem sido crescente. Nós sempre mencionamos que existe um fator psicológico grande. Na verdade, o consumidor livre que tem necessidade de energia na hora em que ele vê o preço de curto prazo subir, ele realmente fica com a propensão à contratação muito maior. Isso nós temos observado. Nós achamos que vem um terceiro trimestre com volumes ainda maiores de contrações.

Sra. Carolina Carneiro (Santander): Está certo.

Sr. Eduardo Sattamini (Tractebel): E isso obviamente vai refletir também em preço.

Sra. Carolina Carneiro (Santaneder): Está certo, muito obrigada.

Sr. Vinicius Canheu (Credit Suisse): Oi bom dia, Sattamini, Previtali. Obrigado pelo call. Eu tenho duas perguntas: a primeira em relação ainda aos novos contratos que vocês comentaram o preço, prazo. Para os novos contratos, houve uma concentração específica de algum setor da economia ou foi como tradicionalmente a Tractebel faz, aquela diversificação maior entre os setores? E a minha segunda pergunta é em relação ao leilão de A-5 que passou, no qual houve o leilão das três usinas, se não me engano, no caso de GDF SUEZ, mas o grupo nem sequer chegou a bidar pelos projetos, pelas usinas, até me corrija se eu estiver errado. Se esse é o caso, gostaria que vocês me dessem mais elementos para a ausência nesse leilão, obrigado.

Sr. Eduardo Sattamini (Tractebel): A primeira pergunta, a estratégia se manteve, diversificação; não houve nenhuma concentração dentro do portfólio

de negócios que nos temos. Isso é um mecanismo de gestão de riscos que nós temos: procuramos não concentrar risco em nenhum setor específico da economia. Então houve, efetivamente, uma diversificação em setores. Com relação à segunda pergunta sobre A-5, a GDF SUEZ não chegou nem a depositar garantias para os leilões. O que temos observado nesses leilões de forma crescente é um apetite grande de determinados preços por novos contratos, novas obras, novas usinas com *drivers* diferentes dos *drivers* que motivam o investidor privado. Nós temos visto o leilão de Belo Monte com empresas do governo, com as empresas de engenharia, as grandes empreiteiras e fornecedoras e, nesse leilão de A-5 que ocorreu em junho, é o mesmo perfil de agente: os estatais, um outro grupo de empresas construtoras e empreiteiras. Elas são motivadas por coisas diferentes das que motivam um empreendedor privado a investir em eletricidade, por isso, a nossa ausência.

Sr. Vinicius Canheu (Credit Suisse): Só para entender um pouco melhor esse ultimo ponto, no caso vocês tinham uma dúvida já em relação ao retorno do preço teto traria para o grupo ou foi uma antecipação que provavelmente deve ser muito competitivo mesmo e seria melhor nem depositar a garantia e entrar. Qual dos dois cenários?

Sr. Eduardo Sattamini (Santander): Eu diria que é o primeiro cenário. O cenário mais provável.

Sr. Vinicius Canheu (Credit Suisse): Está bom, Obrigado.

Sr. Sergio Tamashiro (Banco Safra): Bom dia, Sattamini; bom dia, Previtali; bom dia a todos. Queria saber mais sobre essa divulgação do dia 1º de outubro agora com a entrada New International Power, se essa divulgação já está prevendo esta nova política, conjunta das duas empresas e, principalmente, entender se também a International Power tem a mesma política de investimentos internacionais. Estão falando que sempre a GDF é que faz todos os investimentos no mundo, é através da GDF e depois ela faz transferência. Isso também é uma política da New International Power? E se há possibilidade de mudança e também se é mencionado, Previtali, que nesse anúncio conjunto é da Tractebel e da GDF, se vai ter já também membros da International Power. E a segunda pergunta é sobre contratações de energia de longo prazo. Estão falando aí que está melhorando, mas, agora, recentemente a AES Tietê confirmou que não vai mais estar fazendo mais o adendo do contrato da energia com a Eletropaulo. Isso daí sobrou quase mais 1.300 MW de energia a partir de 2016. Se essa decisão deles tem afetado o mercado em longo prazo de energia com uma maior sobra. Como é que vocês vêem essa entrada deles?

Sr. Antonio Previtali (Tractebel): Bom, primeira pergunta, com relação a exemplo de outubro: na verdade a International Power não gera nenhum impacto, a gente não teve nenhuma mudança de controle direto nem indireto. Na

verdade, a GDF SUEZ criou um veículo no meio entre o controle da GDF SUEZ Paris e a GDF SUEZ Brasil. A GDF SUEZ Brasil, na verdade, GDF SUEZ Latin America, que chama a Holding da Tractebel aqui no Brasil, continuou controladora e a GDF SUEZ, na verdade SUEZ Tractebel, que é a empresa que controla lá fora, continuou a controladora última da Tractebel Energia. Então, na verdade, não vai existir, a gente não espera que exista nenhuma mudança na gestão e no comportamento do controlador. Então, não existe nenhum impacto dessa operação no que vai ser comunicado no dia 1º de outubro. Da mesma forma, pode ser até que existam alguns membros da International Power nessa reunião em função deles serem membros da GDF SUEZ Internacional. Talvez essa seja a melhor maneira de responder. Com relação à decisão da AES e da sobra de mercado, na verdade, a sobra a gente já imagina que não vai existir além das sobras estruturais que a gente já mencionou durante a apresentação. Essa energia da AES Tietê vai estar saindo do mercado cativo e indo para o mercado livre talvez, ou indo pro mercado cativo, depende da decisão de comercialização que a AES Tietê vai tomar. Efetivamente, não tem sentido nenhum um aumento de concorrência em função disso, ou modificação do cenário competitivo em função disso. Não temos notado, não nos tem chegado nenhum tipo de informação de alteração de mercado com relação a esta decisão da AES.

Sr. Eduardo Sattamini (Tractebel): E complementando Sérgio, em 2016 na ótica dos consumidores livres, tomando-se por base a nossa curva de aprendizado aqui na Tractebel, ainda é um período muito remoto. Então, tomada de decisões para contratação futura, ela normalmente não ocorre com tanta antecedência. Então, do ponto de vista da propensão a consumir desses consumidores, não temos como identificar nenhuma mudança em razão dessa eventual colocação de 1.300 MW.

Sr. Antonio Previtali (Tractebel): Ou seja, quem vai estar te contratando em 2016, não toma a decisão de comprar hoje em 2010, vai tomar mais próximo de lá e a AES só terá energia descontratada em 2016. Hoje, ela não representa, como o Previtali falou, uma competição no mercado**.**

Sr. Sergio Tamashiro (Banco Safra): Entendi. Só para ter um esclarecimento, a energia deles é considerada como energia velha, não é? Então, eles só podem entrar para os leilões de energia velha?

Sr. Eduardo Sattamini (Tractebel): Sim.

Sr. Sergio Tamashiro (Banco Safra): Tá, Obrigado.

Sr. Marco Severine (Itau Securities): Bom dia, Sattamini; bom dia, Previtali, bom dia a todos. Na verdade, eu queria falar um pouquinho com vocês sobre estratégia de crescimento, quer dizer, vocês sempre notabilizaram por investir

em geração hidráulica. De dois anos para cá, vocês passaram a investir mais em eólicas também com sucesso. A minha pergunta agora é em relação exatamente a isso, quer dizer, a gente observou principalmente nesse último leilão de A-5 que os retornos iniciais dos projetos, ou seja, sem considerar a concorrência, ficou na faixa de 12% a 13%; foi o retorno por acionista alavancado, o retorno real. Na hora que a gente vai entrar com competição e considera o deságio nesses projetos, o retorno ficou aí ligeiramente abaixo dos 10%. A minha primeira pergunta é exatamente referente a isso, quer dizer, com base nesse novo cenário de retorno vocês entendem que ele está alinhado com a expectativa de retorno da Tractebel e também da GDF, ou esses retornos são muito baixos e efetivamente a gente não deve mais ver mantida, nesse cenário, a Tractebel bidando nos próximos leilões? A segunda questão é em relação a outras fontes de energia, quer dizer, vocês estão investindo bastante, tem os seus projetos em eólicas, mas tirando eólicas, o que a gente pode esperar mais em termos de crescimento? Vocês têm algum plano pra térmicas no sul ou no sudeste, alguma coisa adicional em cima de biomassa? Enfim, eu queria entender um pouquinho melhor esse cenário. E a última questão se vocês me permitem, na página 11, eu vi o cenário de vocês de oferta de eletricidade e demanda, eu queria entender um pouquinho, qual PIB médio que vocês estão considerando nas projeções? Se é um PIB aí de 5%, 5,5%, 4%, 4,5%, só para gente entender a dinâmica deste crescimento do consumo. Obrigado.

Sr. Eduardo Sattamini (Tractebel): Vamos lá. Com relação à Tractebel bidando ou a GDF SUEZ bidando nos novos leilões, a decisão é sempre tomada levando em consideração a criação de valor para os acionistas. A partir do momento em que os retornos mínimos não são alcançados em qualquer que seja a fonte, a decisão é não entrar nesses empreendimentos e distribuir dividendos. Isso é lógico: se eu não posso criar valor acima do valor esperado pelo meu acionista, eu vou distribuir dividendo e deixar que ele faça o que quiser com os recursos. Então, uma reposta bastante simples, mas que demonstra a filosofia da Companhia e dos seus acionistas. Com relação a outras fontes, a gente tem entrado em eólica, a gente tem olhado biomassa, a gente tem olhado de certa forma mais remotamente alguma coisa em usinas térmicas, mas feito com a minha filosofia: estando preparado para capturar oportunidades que tragam e agreguem valor ao acionista. Essa é a filosofia. Com relação ao PIB, a nossa estimativa de crescimento lembra aquilo que o Previtali falou: aquilo ali é a curva de demanda oficial, uma curva de demanda que a EPE nos dá, ela é baseada em um plano mensal de operação, não, da distribuição da oferta, e ela é com base na curva da EPE, e ela vai pelos mesmos indicadores. E, se não me engano, a EPE está mostrando crescimento médio do PIB nos próximos anos de 5,5%.

Sr: Marco Severine (Itau Securities): Só pra entender então, o lado da oferta tem aí os 4.000 MW de usinas a óleo combustível que são problemáticos, é isso? 1.000 MW ano que vem e os 3.000 MW de 2013?

Sr. Eduardo Sattamini (Tractebel): Considerando o cenário considerado pelo ONS. Não saberia lhe dizer agora se o ONS andou tirando e depois recolocando as usinas a óleo.

Sr: Marco Severine (Itau Securities): Última pergunta, a gente poderia esperar alguma revisão na expectativa de retorno por parte da SUEZ, ou seja, quer dizer, a realidade macroeconômica do país sofreu uma mudança bastante grande nos últimos anos, conseqüentemente, o custo de capital caiu e em função disso a gente pode esperar também uma redução? Objetivando o seguinte: você continuar bidando nos próximos leilões? Vai ter um ajuste nesta expectativa de retorno?

Sr. Eduardo Sattamini (Tractebel): A expectativa de retorno é sempre feita de uma maneira técnica. Na hora em que você tem as taxas de riscos ou as taxas de mercado caindo, obviamente, a taxa de retorno requerida cai. Ela é feita numa questão estritamente técnica; ela vai refletir, se houver uma redução do custo capital, você vai conseguir capturar e você vai aplicar esta redução de custo de capital nas taxas requeridas.

Sr: Marco Severine (Itau Securities): Ok. Entendido. Obrigado.

Sr. Marcelo Britto (Citigroup): Bom dia, Sattamini; bom dia Previtali. A minha questão ela tem um caráter mais conceitual. O Sul tem no plano da EPE um gargalo estrutural na oferta nos próximos anos. Ele sai de uma pequena sobreoferta atual, vai pra uma situação de déficit em 2014 e 2015. E é onde a gente vê que vocês têm a maior parte da sua energia descontratada. Imagino que esta situação também deve derivar um spot estruturalmente mais elevado e também mais volátil. Como é que vocês estão se preparando para este cenário? Para este spot mais o consumo, parece melhor pra vocês, na medida em que é o local em que vocês têm a maior parte da geração. Se vocês pudessem comentar ou confirmar esse entendimento, eu agradeceria.

Sr. Eduardo Sattamini (Tractebel): Marcelo, apesar das plantas, das grandes hidrelétricas da Tractebel estarem fisicamente no Sul, algumas delas têm o direito de fazer a locação em outros submercados. Esse foi um item, foi uma possibilidade dada na concessão dos projetos, então, eu posso dizer que a gente tem alguma flexibilidade nesse aspecto. Agora, é verdade, existe uma expectativa de um preço spot mais volátil logo na frente e eu acho que essa figura do lado direito da página 11, permite a gente chegar a essa conclusão, principalmente, à medida que a gente avança em relação ao segundo semestre de cada um dos anos. É mais difícil que o preço spot fique muito volátil no período úmido e estamos falando entre dezembro de um ano até, vamos dizer, abril do ano seguinte. A Tractebel, você sabe, é um player avesso a risco. A nossa estratégia é sempre fazer a contratação com antecedência e nunca deixar

em um determinado ano o volume da Companhia sendo liquidado a preço spot em razão dessa volatilidade absurda. E, claro, pode favorecer se você tiver um spot de R$ 600 MW/hora, mas pode complicar seu resultado financeiro se você tiver uma liquidação no piso. Uma medida que está na mesa de avaliação da Tractebel com relação a um possível comportamento mais volátil desse preço spot é se, com relação à parcela da energia assegurada termelétrica, a gente vai daqui para frente continuar vendendo 100%. Como existem algumas usinas termelétricas com custo variável unitário mais elevado, a propensão dessas usinas despacharem é menor. E aí, se você tiver essa energia vendida e ela efetivamente não for gerada, obriga a empresa a comprar energia no PLD e, aproveitando esse gancho dessa introdução que nós fizemos agora, a gente deve ter um PLD mais volátil. Então, isso pode passar também por uma sazonalização, quer dizer, de novo, a parte hidrelétrica da companhia tendo que ter uma expertise adicional, tendo que estar embutida de uma expertise adicional para cuidar dessa parcela adicional de termelétrica não vendida. Mas eu diria que não passa pela cabeça da Administração da empresa deixar essa energia descontratada, a energia total da Tractebel.

Sr. Marcelo Britto (Citigroup): Mas o déficit estrutural do sul tem alguma relação com a descontratação atual para os anos de 2014, 2015?

Sr. Antonio Previtali (Tractebel): Não sei lhe dizer, Marcelo.

Sr. Marcelo Britto (Citigroup): Ok, Obrigado.

Sr. Gustavo Gattass (BTG Pactual): Bom dia, Previtali; bom dia, Sattamini. Eu tinha duas perguntas rápidas. A primeira delas, eu não sei se eu estou buscando pêlo em ovo ou não, mas vocês mencionaram que marcaram a reunião para primeiro de outubro e aí por acaso você também mencionou o agendamento da GE para o quarto trimestre. Eu sei que da última vez, vocês até já tinham falado que as condições de Estreito não mudariam, mas vocês me permitem, eu queria fazer a pergunta de novo. Tem alguma chance de mudança nas condições de transferência de Estreito que já tinham sido anunciadas? Essa seria a minha primeira pergunta. A segunda pergunta, só queria também fazer um *follow-up* em cima da discussão da contratação adicional desse trimestre. Só confirmar, esses contratos continuam sendo contratos com indexador, quer dizer, a gente ainda está tendo um repasse de inflação para esses contratos todos ou alguma coisa está mudando nessa estrutura?

Sr. Eduardo Sattamini (Tractebel): Bom dia, Gattass. Obrigado pelas perguntas. Com relação a GE, a data da GE e a transferência, na verdade, agendamento da Assembléia e a transferência de Estreito, com certeza, existe uma relação. Em primeiro de outubro, nós vamos fazer uma reunião com vocês e a nossa intenção é explicar como é que o processo vai seguir. Não que isso vai ter impacto qualquer na Estreito, mas é um ato legal, feito, completo e

acabado, certo. Mas existe uma relação na demonstração de responsabilidade do acionista controlador em estar endereçando as principais preocupações e, obviamente, isso vai refletir no comportamento na assembléia. Nós não queremos deixar o investidor sem uma explicação antes de trazer Estreito para a assembléia, então existe uma relação sim, você está correto. Não que vá ser aplicado qualquer elemento novo em Estreito, porque é um ato acabado, ok?

Sr. Gustavo Gattass (BTG Pactual): Está ótimo.

Sr. Eduardo Sattamini (Tractebel): A segunda questão é sobre contratos indexados, sim. Contratos têm sido indexados ao índice de inflação. Prioritariamente crescendo.

Sr. Gustavo Gattass (BTG Pactual): Está perfeito, obrigado.

Sr. Antônio Previtali (Tractebel): Bom, muito obrigado a todos pela participação. Sattamini, eu e toda nossa área de RI estamos à disposição de vocês para responder, caso haja qualquer outro questionamento. Muito obrigado. Bom dia a todos.

Operadora: A audioconferência da Tractebel Energia está encerrada. Agradecemos à participação de todos e tenham um bom dia. Obrigada.